

DIVINUS

Nº 6 | ABR 26

JORNAL DA PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR DE MOREIRA



EM DESTAQUE

FESTA DE SÃO JOSÉ



SENHOR DOS PASSOS





SUMÁRIO

3

Conheça o movimento:
Agrupamento 902

6

Entrevista ao
Padre Pedro Cunha

8

Domingo da Palavra
de Deus

10

Concerto FIOMS
no Mosteiro

12

Senhor dos Passos
em Moreira

15

Festa de São José

EDITORIAL

“Resurrexit Dominus, alleluia!” - “O Senhor ressuscitou, aleluia!” Esta proclamação, tão antiga quanto a própria Igreja, não é apenas uma recordação de um acontecimento passado, mas a afirmação viva de uma presença que transforma a história e a vida de cada um de nós. A Ressurreição de Cristo é o coração da fé cristã. Sem ela, tudo perderia sentido. Como recorda o apóstolo São Paulo, “se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé”. Mas Ele ressuscitou verdadeiramente, vencendo a morte e abrindo-nos as portas de uma vida nova, plena e eterna. Este anúncio não nasceu em ambientes de conforto ou segurança. Foi proclamado por homens e mulheres que tinham experimentado o medo, a dúvida e a desilusão. Pensemos em Maria Madalena, que ao encontrar o túmulo vazio se tornou a primeira mensageira da Ressurreição, ou nos discípulos de Emaús, cujo coração voltou a arder ao reconhecerem o Senhor. A experiência do Ressuscitado mudou-os profundamente, transformando-os em testemunhas corajosas. Também hoje somos chamados a ser testemunhas desta verdade: Cristo vive. Num mundo frequentemente marcado pelo pessimismo, pela indiferença e pela perda de sentido, a Ressurreição apresenta-se como fonte de esperança autêntica. Não se trata de ignorar as dificuldades, mas de olhar para elas à luz de uma vitória já alcançada.

“Resurrexit Dominus” não é apenas uma frase litúrgica, é um convite. Um convite a deixar que a vida nova de Cristo renove as nossas atitudes, cure as nossas feridas e fortaleça a nossa fé. É um apelo a viver como ressuscitados: com mais confiança, mais amor e maior abertura ao outro. Que este tempo pascal reacenda em cada um de nós a certeza de que Deus não abandona o seu povo. Que nas nossas comunidades, famílias e vidas pessoais, o anúncio da Ressurreição se torne visível em gestos concretos de alegria, reconciliação e serviço. Votos de uma Santa e abençoada Páscoa.

Pe. Augusto Silva

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Salvador de Moreira

Direção Geral: Padre Augusto Silva | **Direção:** Isabel Oliveira

Coordenação: Ana Sofia Santos | Daniela Gomes | Hélder Quintas de Oliveira | Jorge Gomes

Impressão: Tipografia Lessa | **Tiragem:** 500 exemplares | **Periodicidade:** Trimestral

Email: jornalparoquiamoreira@gmail.com

AGRUPAMENTO 902

O Escutismo é um movimento educativo que tem como objetivo promover o crescimento e desenvolvimento dos jovens, preparando-os para serem cidadãos ativos e agentes positivos no mundo que os rodeia. Através do jogo e da experiência, os jovens aprendem a trabalhar em equipa e a desenvolver competências nas áreas do Físico, Afetivo, Caráter, Espiritual, Intelectual e Social (FACEIS). Num ambiente seguro, o erro é valorizado como parte fundamental da aprendizagem.

O Agrupamento 902 foi fundado em dezembro de 1988 pelo Reverendo Padre Alcindo Azevedo Barbosa, com a colaboração de Carlos Torres, Teresa Torres, Carlos Tedim, Manuel Paulino Oliveira, Margarida Ribeiro e António Barbosa. As atividades iniciaram-se com dirigentes em formação e jovens das secções dos Lobitos e dos Júniores, tendo como primeiro grande momento um acampamento com escuteiros e pais na Quinta do Mosteiro, em Moreira. Inicialmente, as atividades decorreram em espaços paroquiais, sendo posteriormente construída a sede com o apoio da comunidade, graças à doação de um pavilhão pela Câmara Municipal da Maia. A sede foi inaugurada a 25 de junho de 1989, data em que também se realizaram as primeiras Promessas. Nesse ano teve ainda lugar o primeiro ACANGRU, iniciando uma tradição marcante do Agrupamento.

Atualmente, o Agrupamento conta com cerca de 167 elementos, entre jovens e dirigentes, refletindo a sua vitalidade e crescimento. Organiza-se em quatro secções: Alcateia (Lobitos, 6–10 anos), Expedição (Exploradores, 10–14 anos), Comunidade (Pioneiros, 14–18 anos) e Clã (Caminheiros, 18–22 anos). Em cada etapa, os jovens desenvolvem competências pessoais, sociais e de serviço, promovendo valores de liderança, autonomia e cidadania ativa.

Ao longo dos anos, o Agrupamento tem marcado presença em diversas atividades nacionais, como o ACANAC e o ACAREG, e destacou-se no FESCUT, onde

conquistou vários prémios, incluindo primeiros lugares, Melhor Letra e Melhor Vídeo, tendo também organizado edições desta atividade. Em 2025, o Clã 93 alcançou o 2.º lugar no FESCUT com a música “Escolher Voltar”, recebendo igualmente o prémio de melhor vídeo de apresentação.

A nível internacional, participou em diversos Jamborees, Moots e atividades no Kandersteg International Scout Center, para além de intercâmbios, ações de solidariedade e atividades de exploração por vários países europeus. Destacam-se ainda atividades recentes nos Açores, em Roma e nas Ilhas Cíes.

O envolvimento com a comunidade é uma componente essencial, através da participação em iniciativas solidárias e da dinamização de atividades locais. Ao longo da sua história, o Agrupamento tem contribuído para a formação de jovens com valores sólidos, preparados para intervir de forma positiva na sociedade.

A história do Agrupamento 902 continua a crescer, marcada por experiências de alegria, dedicação e serviço, que acompanham os seus elementos ao longo da vida, inspirando-os a viver segundo o ideal escutista de B.P: deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram.

 por Agrupamento 902



José Augusto Maia Marques e o Mosteiro de Moreira da Maia

In Memoriam José Augusto Maia Marques (1952-2025)

Querida Comunidade Paroquial,

Este texto constitui a passagem de testemunho que, infelizmente, não desejávamos fazer mas que, a memória do meu Pai e nosso Amigo, merece que se faça. A comunidade segue o seu caminho mas a Memória é imortal. Uma coisa é certa: o nosso Querido Dr. Maia Marques ou José Augusto, conforme os graus de cumplicidade, jamais desaparecerá do nosso seio porque em cada palestra, em cada visita guiada, em cada livro publicado, vai ter a nossa paróquia e o nosso Mosteiro no seu coração e na sua Alma. E na de todos nos!

Como sabem, foi aqui que teve o seu último ato de vida pública e de serviço à comunidade: com a Paixão, a Entrega e o Conhecimento que todos sempre lhe reconhecemos. Mas a sua ligação ao Mosteiro faz-se por muitos caminhos e veredas que importa registar, documentar e aqui evocar.

Foi para Moreira que, a 9 de dezembro de 1979, José Augusto Maia Marques e sua esposa Maria Artemísia Martins Ramos Marques vieram viver, vindos de Vilar do Pinheiro e Aveleda, respetivamente. Foram viver para a nova Urbanização das Guardadeiras. Foi assim que começaram a estabelecer contacto com o saudoso Padre Alcindo de Azevedo Barbosa, natural da vizinha freguesia de Mosteir, que confinava com Vilar do Pinheiro. Não admira por isso que, a 30 de junho de 1984, aqui tenham baptizado o seu único filho: eu mesmo, que agora inicio esta minha colaboração convosco.

A paixão por esta Casa Agostinha - milenar e com referências antiqussimas, tanto documentais, como materiais - não cessou de crescer desde então: foi  sombra deste mosteiro que criou, para o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Maia, uma linha editorial de cadernos culturais intitulados "Cadernos do Mosteiro".

Claro que a esta paixão não foi alheio um dos seus Mestres e Grande Mentor: o Professor José Vieira de Carvalho, que ao Mosteiro dedicou vários trabalhos de investigação e a sua dissertação, em boa hora publicada.

E foi pelo restauro do seu órgão que tanto se bateu na transição do final dos anos 90 para os 2000: e l se conseguiu voltar a tocar no belíssimo Arp Schnittger que é uma das mais bonitas peças existentes no mundo deste mestre organeiro alemão.

Mas, sobre esta ligação tão fecunda, continuaremos no próximo número do Divinus. Obrigado pela vossa Amizade e até lá!



Formação Vicarial

reflete sobre sinodalidade e conselhos pastorais

No passado dia 11 de janeiro realizou-se, em Gueifães, um encontro de formação vicarial destinado aos membros dos Conselhos Pastorais Paroquiais. A sessão foi orientada pelo padre Marcos Faria e teve como tema “Sinodalidade e Conselhos Pastorais Paroquiais”.

Na primeira parte, o formador apresentou a sinodalidade, entendida como caminho da Igreja, enraizada no conceito de Igreja-Comunhão, vivida de forma concreta nas comunidades paroquiais. Sublinhou ainda que a sinodalidade implica um posicionamento comunitário, mas exige conversão pessoal e também uma atitude de reforma das estruturas, apontando alguns desafios que se colocam aos conselhos pastorais.

Seguiu-se um tempo de trabalho em grupos, no qual os participantes refletiram sobre dificuldades que muitas comunidades enfrentam, como a falta de escuta, o acolhimento e a correção fraterna, bem como o comodismo, a indiferença e as rivalidades entre grupos e sede de protagonismos. Ao mesmo tempo, destacaram-se atitudes essenciais para a missão e as vantagens de uma abordagem sinodal,

que pode gerar comunidades mais vivas, criativas e com maior sentido de pertença.

A formação terminou com a apresentação das sínteses dos grupos e com algumas conclusões partilhadas. Ficou, contudo, uma questão em aberto para reflexão futura nas paróquias: como criar e sustentar uma verdadeira cultura de representatividade nas paróquias e nos Conselhos Pastorais?

A paróquia esteve representada por oito elementos do seu Conselho Pastoral.

 por Jorge Gomes



Devoção dos Primeiros Sábados

A Devoção dos Primeiros Sábados é um pedido de Nossa Senhora em Fátima para reparar as ofensas ao seu Imaculado Coração. Durante cinco sábados seguidos, somos convidados a confessar-nos, comungar, rezar o terço e meditar 15 minutos nos mistérios do Rosário.

Esta prática ajuda-nos a crescer na fé, no amor a Maria e na união com Jesus. É um caminho simples, mas profundo, que nos educa para a conversão, a oração e a vida cristã vivida com mais entrega, na certeza de que cada um de nós será recompensado tendo ao nosso lado a nossa Mãe do Céu, assistindo-nos com todas as graças necessárias para a nossa salvação.

Estão, então, todos convidados a participar nesta Devoção com Nossa Senhora, todos os primeiros sábados de cada mês, às 18h15, antes da Eucaristia das 19h00, no Mosteiro.

 por José Nunes

Pároco de Abragão, Luzim e Vila Cova de Vez de Avis

Quando e como sentiu, pela primeira vez, o chamamento à vocação sacerdotal? Houve algum momento decisivo nesse percurso?

O despertar para a vocação sacerdotal nasce muito cedo, por inspiração do meu pároco de infância. Desde sempre fui muito próximo da paróquia, tendo até passado por alguns grupos pastorais durante todo o tempo de catequese. E, nesse sentido, a vocação sacerdotal foi-se manifestando aos poucos, pois desde cedo vivia inspirado por aquele homem que, de forma simples e discreta, vivia ao serviço da sua comunidade e que era já acolhido por todos como parte daquela terra.

Que memórias guarda da sua passagem por Moreira como estagiário na nossa Paróquia?

Da paróquia de Moreira guardo muitas boas memórias! Ainda há relativamente pouco tempo comentava que foram, possivelmente, os dois melhores anos do meu tempo de seminário! Contudo, para lá das histórias concretas, trago uma data de rostos e nomes. Pessoas que me marcaram por diferentes motivos e em diferentes lugares, com personalidades muito diferentes. Apesar de tudo, sempre me senti bem acolhido por todos, e talvez seja por isso que sempre que aí volto, sinto-me verdadeiramente em casa.

Em Moreira viveu momentos particularmente intensos. Que impacto teve as pré-jornadas e a própria JMJ no seu discernimento vocacional e na sua fé?

É verdade. O meu estágio coincidiu com a altura em que os jovens da Paróquia estavam em preparação para participar nas Jornadas Mundiais da Juventude. E isso também foi marcando o ritmo pastoral desses anos que por aí passei. Durante esse tempo procurei estar, dentro do possível, tanto no Moreira Jovem como na catequese da adolescência. Mas a verdade é que mesmo com todo este tempo de preparação, nada fazia antever o que estávamos para viver em Lisboa. Acho que é muito difícil transmitir por palavras aquilo que foi vivido durante a Jornada. Foram dias inexplicáveis, carregados de momentos e sentimentos. Lembro-me de estar na missa de acolhimento e estar completamente arrebatado pelo momento. Desde o fenómeno JMJ em si, passando pelo sentimento de dever cumprido, foram dias que nunca mais esquecerei.

Ao longo do estágio pastoral, que aprendizagens ou desafios considera terem sido marcantes para a sua formação como futuro sacerdote?

Ao longo do meu tempo de estágio fui sendo desafiado a vencer muitas inseguranças pessoais que tinha. Quer por necessidades dos grupos pastorais, quer interpelado pelo Pe. Augusto ou pelo Diac. Jorge, senti-me, por vezes, na condição de enfrentar algumas inquietações próprias para dar resposta às necessidades da paróquia. Faz parte do processo de aprendizagem! Mas ainda que tenha sido um desafio na altura, agora é uma mais-valia no trabalho pastoral das paróquias.

Como viveu interiormente o dia da sua ordenação sacerdotal?



Do dia da ordenação sacerdotal recordo um misto de alegria e de receio ao mesmo tempo. Ainda que toda a nossa formação seja orientada para aquele dia, acho que nunca estamos realmente preparados para a graça do ministério sacerdotal. Passou tudo muito rápido, mas acima de tudo foi um dia muito feliz!

Hoje é pároco de Abragão, Luzim e Vila Cova de Vez de Avis. Quais têm sido os maiores desafios e alegrias neste início de ministério?

O fator novidade talvez tenha sido o maior desafio dos primeiros dois anos como pároco. O estágio em Moreira preparou-me para uma data de situações pastorais, mas é muito diferente estar sempre salvaguardado pelo orientador de estágio e passar a ser o próprio a assumir as consequências das decisões que são tomadas. Felizmente os paroquianos destas três paróquias são muito pacientes com o pároco e também ajudam-me muito a discernir e a colocar em prática o que é melhor para estas comunidades.

Há algo da experiência pastoral vivida em Moreira que continua a inspirar o seu modo de ser padre?

A capacidade de diálogo é possivelmente a maior marca de experiência pastoral que tento transportar de Moreira para as minhas paróquias. Habituei-me, por exemplo do Pe. Augusto, em reunir com os grupos pastorais com algum espírito de abertura,

dando espaço e tempo para escutar as necessidades práticas da comunidade. Hoje, que mais do que nunca se fala tanto numa Igreja sinodal, penso que Moreira foi um bom exemplo disso, pois fui sentido que todos tinham uma voz e todas as sugestões contavam para a construção de algo prático e comum.

Que mensagem gostaria de deixar à comunidade de Moreira?

Em primeiro lugar, deixo o apelo para que nunca deixem de se empenhar neste belo caminho que estais a construir em conjunto! Mesmo à distância, e porque os meios de comunicação assim o permitem, vou acompanhando a vida da paróquia. É notório este processo de crescimento que estais a fazer como comunidade. Sente-se uma clara diferença com o passar dos anos e percebe-se, mais do que nunca, que sois uma comunidade cada vez mais viva! E porque nunca é demais, aproveito também para agradecer, uma vez mais, pelos anos que aí passei. Não só ao Pe. Augusto, mas também a todos vós, pela forma como me acolheram desde o primeiro momento e por me terem dado o espaço necessário para crescer como padre e como pessoa. Tal como já disse anteriormente, Moreira terá sempre um travo de casa! E por isto, fico-vos profundamente grato. Rezem por mim que eu rezarei por vós.



Domingo da PALAVRA DE DEUS

Nos dias 24 e 25 de janeiro, a nossa paróquia celebrou o VII Domingo da Palavra de Deus. As atividades planeadas levaram-nos a perceber a centralidade da Sagrada Escritura na vida pessoal e comunitária.

No sábado à tarde, realizou-se a Festa da Palavra, em que as crianças do 4.º ano da catequese receberam a Bíblia: um momento significativo em que os mais novos assumiram publicamente o compromisso de escutar e viver a Palavra de Deus.

A comunidade foi convidada a aprofundar a relação com a Sagrada Escritura, nomeadamente num momento de adoração bíblica com a exposição do Santíssimo Sacramento, num ambiente de oração e meditação.

Em todas as Eucaristias celebradas, a Palavra de Deus ocupou de forma visível o lugar central que lhe deve estar sempre reservado, sendo sublinhada por um gesto individual e comunitário de veneração ao Evangelário entronizado nas celebrações.

Através de todos estes momentos de oração e partilha, a paróquia uniu-se à Igreja no convite a redescobrir a riqueza da Palavra de Deus, que deve sempre iluminar e orientar a vida cristã.

por Jorge Gomes



Solidariedade do Agrupamento 902

Servir é um dos valores centrais do escutismo, e o Agrupamento de Escuteiros de Moreira da Maia voltou a demonstrar o que significa estar ao serviço. Após a passagem da tempestade Kristin, que afetou gravemente a região de Leiria, vários grupos mobilizaram-se para apoiar as populações atingidas, entre elas... os escuteiros de Moreira da Maia.

Integrado na iniciativa de solidariedade promovida pelos escuteiros da região do Porto, o Agrupamento 902 participou na recolha de bens alimentares e produtos essenciais. Para além desta ajuda, no dia 7 de fevereiro cerca de 12 voluntários deslocaram-se à freguesia de Maceira, uma das zonas mais afetadas, para prestar apoio direto à população.

No local, os escuteiros realizaram várias tarefas, como a identificação dos principais danos, a verificação de casas com falta de telhas, a limpeza de áreas obstruídas e a desobstrução de estradas cortadas pela queda de árvores.

Esta ação demonstra que o escutismo é mais do que um uniforme: é uma comunidade pronta a agir quando necessário. O lema “Sempre Alerta para Servir” ganhou, assim, um significado especial, refletindo o voluntariado, a empatia e a entreatajuda que caracterizam o movimento. Agradecemos a todos os que contribuíram e aos voluntários que fizeram a diferença no terreno.  por Agrupamento 902



Mosteiro de Moreira acolheu concerto do FIOMS

Inserido na 2.^a Temporada do Festival Internacional do Órgão e da Música Sacra (FIOMS), no passado dia 8 de fevereiro de 2026, o nosso Mosteiro do Divino Salvador de Moreira, viveu um momento de pura magia e devoção, num verdadeiro gesto de exaltação artística e espiritual. Desta feita, o espaço monástico, marcado pela sua sobriedade arquitetónica e pela riqueza do seu património histórico, não se apresentou como menos que o cenário ideal para a escuta de um repertório profundamente enraizado na tradição da música sacra europeia.

O concerto esteve, assim, a cargo da Ludovice Ensemble, um agrupamento especializado na interpretação historicamente informada de música dos séculos XVII e XVIII, que nos presenteou com um programa centrado na música sacra alemã do período barroco, onde a articulação cuidada do discurso musical, aliada à expressividade interpretativa, permitiu uma leitura rigorosa das obras apresentadas, evidenciando o tão perfeito equilíbrio entre a exigência técnica e a profundidade espiritual.

Há ainda que se dar nota de que a acústica natural

do mosteiro contribuiu decisivamente para a projeção sonora harmoniosa do conjunto, envolvendo o público numa atmosfera de recolhimento e contemplação.

Assim se reafirmou, uma vez mais, o indiscutível papel do festival na valorização do património musical e religioso, bem como na divulgação de repertórios que dialogam com a memória histórica dos espaços onde são apresentados.

 por Daniela Gomes



QUARESMA: tempo de escutar e jejuar!

A nossa comunidade paroquial deu início ao tempo da Quaresma com a celebração da Quarta-feira de Cinzas, reunindo numerosos fiéis num ambiente de fé e recolhimento.

Nesta celebração, marcada pelo rito da imposição das cinzas, fomos convidados a entrar num caminho de conversão e renovação interior. Este gesto simbólico recorda-nos a fragilidade da vida humana e o apelo constante à mudança de coração, como nos lembra a tradição da Igreja: reconhecer que somos pó, mas chamados à vida nova em Deus.

Com o início de um novo tempo litúrgico a Quaresma apresenta-se como um itinerário espiritual exigente, mas profundamente transformador, sustentado nos pilares da oração, do jejum e da caridade. É um tempo propício para recentrar a vida em Deus, reforçar os laços comunitários e crescer na vivência do amor ao próximo.

Neste contexto, a mensagem do Papa Leão XIV para a Quaresma de 2026 convida-nos a viver este tempo como um verdadeiro caminho de conversão, sob o lema “Escutar e jejuar”. O Santo Padre destaca a importância de uma escuta profunda - de Deus e dos irmãos - como ponto de partida para uma fé mais autêntica.

O Papa propõe também um jejum que vá além da dimensão alimentar, desafiando-nos a moderar palavras, atitudes e comportamentos que possam ferir os outros. Assim, somos chamados a cultivar uma linguagem de respeito, de reconciliação e de esperança.

Esta caminhada quaresmal não é feita de forma isolada, mas em comunidade. A participação nas celebrações, nos momentos de oração e nas iniciativas paroquiais torna-se essencial para viver este tempo com maior profundidade e sentido.

Que esta Quaresma esteja a ser, para todos nós, uma oportunidade de renovação espiritual, ajudando-nos a crescer na fé e a preparar, com alegria e esperança, a celebração da Páscoa do Senhor.

por Helder Quintas de Oliveira



O Senhor dos Passos

voltou a sair às ruas de Moreira

No passado dia 1 de março de 2026, voltou a realizar-se a emblemática celebração do Senhor dos Passos, reunindo a comunidade num intenso momento de oração, tradição e reflexão cristã.

O fim de semana de celebração, sempre no 2.º Domingo da Quaresma, teve início com o Sacramento da Reconciliação, na sexta-feira e, no sábado, a Eucaristia seguida de procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora das Dores.

No Domingo, a componente espiritual foi enriquecida pela presença do Rev. Pe. Vítor Emanuel Dionísio Ramos, que orientou os sermões, com palavras de grande profundidade, desafiando os fiéis a uma vivência mais autêntica da fé no quotidiano. Foram momentos de particular intensidade espiritual e emocional.

O sermão do Pretório levou os fiéis a refletir sobre as injustiças e os julgamentos presentes na sociedade atual. O sermão do Encontro, vivido com grande emoção, tocou profundamente os presentes ao representar o encontro de Jesus com Sua Mãe, espelhando as dores, preocupações e sacrifícios vividos no seio das famílias. Já o Sermão do Calvário conduziu à contemplação do sofrimento redentor de Cristo, apontando para a esperança que nasce mesmo nos momentos mais difíceis.

A procissão do Senhor dos Passos voltou a ser um forte testemunho público de fé, contando com a participação do Agrupamento de Escuteiros, da Catequese, da Banda de Música de Moreira e de numerosos fiéis.



EVENTOS



Foram juízes, este ano, Esmeralda Moreira da Vinha e José Martins de Oliveira, estando a Comissão do Senhor dos Passos muito agradecida pela sua disponibilidade e apoio.

Mais do que uma tradição, esta celebração constituiu um verdadeiro convite à reflexão sobre a vida de cada cristão. Nos passos de Cristo, muitos reconheceram as suas próprias cruzes: desafios familiares, dificuldades pessoais e incertezas do dia a dia, encontrando, na fé, força para continuar o caminho. Porque, no fundo, os Passos de Jesus são também os passos de cada um de nós.

Uma vez mais, o Senhor dos Passos afirmou-se como um momento central da vida paroquial, renovando a esperança de todos os que participaram.

por Helder Quintas de Oliveira

EVENTOS

Moreira Jovem promoveu MJ Talks

No dia 6 de março, o Moreira Jovem deu início a mais um ciclo de MJ Talks. Nesta conferência, o orador convidado foi Daniel Gomes - dirigente do Corpo Nacional de Escutas, professor Universitário na área de direito, Ministro Extraordinário da Comunhão e Presidente da Conferência de São Vicente de Paulo da Paróquia de Santo António das Antas. Foi uma noite de reflexão numa conversa informal sobre o importantíssimo tema "Fé sem Fronteiras: ser Cristão em diferentes contextos" - um convite a pensar como vivemos a nossa fé nas diversas dimensões da nossa vida: na família, no trabalho, na escola e na sociedade.

por Sara Monterroso



Eventos de angariações de fundos do AGRUPAMENTO 902



O Agrupamento 902 de Moreira da Maia organizou, no dia 14 de fevereiro, uma angariação de fundos com o tema "Desenhos Animados", celebrando também o Dia de São Valentim. O evento incluiu um concurso de máscaras em várias categorias, e parte do lucro desta iniciativa reverteu para apoiar as vítimas da tempestade Kristin.

A 14 de março teve lugar o tradicional Festival das Sopas, promovido pela Expedição 93, reunindo mais de 200 pessoas. Com o tema "Sopas de Portugal" este evento foi uma verdadeira viagem gastronómica pelo nosso país, de norte a sul, incluindo as ilhas, trazendo à mesa algumas das sopas mais tradicionais da nossa cultura. Este festival proporcionou também momentos de convívio e partilha.

por Agrupamento 902

Celebração do dia de São José em comunidade

No dia 19 de março celebrou-se a Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria e Patrono da Igreja.

Mais do que uma data no calendário, este é um momento para olharmos para o "homem justo" que, no silêncio e na obediência, cuidou do Redentor.

José, ensina-nos o valor do trabalho digno, da proteção à família e da confiança inabalável nos planos de Deus, mesmo perante a incerteza; ensina-nos que a verdadeira grandeza não reside em grandes palavras, mas na fidelidade quotidiana.

Ele é o padroeiro de todos os trabalhadores, lembrando-nos que o nosso esforço diário é um caminho de santificação, e o Guardião das Famílias, exemplo maior de figura paterna, protegendo cada lar com a mesma dedicação com que guardou a Sagrada Família.

Para fazer memória desta figura tão importante para a nossa fé e para comemorarmos o dom das nossas figuras paternas, no fim de semana de 21 e 22 de março, a nossa paróquia esteve em festa.

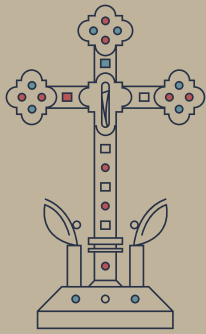
Todos os pais e outras figuras paternas, foram convidados a adquirir uma t-shirt alusiva a esta data, personalizá-la em família, participando nas eucaristias do final de semana.

A adesão foi particularmente significativa na celebração da catequese, coincidente com a Festa do Pai Nosso dos meninos do 2º ano.

A moldura humana e as palavras do nosso pároco, pondo em relevo a figura de S. José e o dom agradecido aos nossos pais e figuras paternas, proporcionaram um momento único e belo para a vivência da nossa fé.

 por Graça Almeida





PARÓQUIA
DO DIVINO SALVADOR
MOREIRA

